



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa: Metodologias do ensino de Geografia (ensino fundamental e médio)

ADAILMA VIEIRA DOS SANTOS SOUZA

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE
GEOGRAFIA**

**GUARABIRA-PB
2018**

ADAILMA VIEIRA DOS SANTOS SOUZA

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Artigo) apresentado junto à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Geografia.

Orientador: Profa Ma Michele Kely Moraes Santos Souza

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719m Souza, Adailma Vieira dos Santos.
A música como recurso didático no ensino/aprendizagem de Geografia [manuscrito] / Adailma Vieira dos Santos. - 2018.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Departamento de Geografia - CH."
1. ensino de Geografia. 2. Música na escola. 3. Recurso didático. I. Título
21. ed. CDD 372.89

ADAILMA VIEIRA DOS SANTOS SOUZA

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE
GEOGRAFIA

Artigo, apresentado ao Departamento de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de graduada
em Geografia.

Aprovada em: 29/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely M.S. Souza

Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Geilma de Fátima Pereira dos Santos

Profa. Ma. Geilma de Fátima Pereira dos Santos (examinadora)
Mestre em Ciências da Educação (UNASUR)

Belarmino Neto

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG (Examinador)
Doutor em sociologia pela UFPB/UFCCG

Acima de tudo, agradeço a Deus por mais esta realização.

Dedico a minha família, amigos e a Professora Michele Kely Moraes Santos Souza, pela dedicação, companheirismo, e compreensão para realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus que é o principal autor da vida, por ter me ajudado a conquistar mais uma vitória.

Aos meus pais José Luis dos Santos e Maria de Lourdes Vieira dos Santos que são tudo em minha vida, são minha base, meu porto seguro, a quem devo tudo e que me ensinaram a ser a pessoa que sou.

Aos meus irmãos: Severino Vieira dos Santos, Adenilma Vieira dos Santos e Adeilma Vieira dos Santos por estarem sempre ao meu lado.

À meu esposo Flávio de Souza por toda ajuda e compreensão.

À minha filha Maria Alice dos Santos Souza por ser a luz da minha vida, que mesmo tão pequena é minha companheira, amiga, a razão da minha vida.

À todos meus familiares por todo apoio

À professora Michele Kely Moraes Santos Souza pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, Campus III, que contribuíram com seus conhecimentos para conclusão desse curso.

À turma 2013.2 (noite) por fazer parte de minha vida e por todos os momentos que passamos ao longo desses anos. Em especial quero deixar meus agradecimentos aos amigos, Adailton Clemente da Silva, Jessica Evaristo Batista Florentino, Jorge Luiz Rodrigues de Campos e Rita Nascimento da Costa, pela compreensão e amizade.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A GEOGRAFIA ESCOLAR E A PRÁTICA DOCENTE.....	9
3 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	15
4 A EXPERIÊNCIA LÚDICA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A.....	24

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Adailma Vieira dos Santos Souza*

RESUMO

Com os avanços tecnológicos dispomos de muitos recursos que podem ser utilizados como ferramenta de trabalho para o professor. De forma interdisciplinar podemos utilizar de diferentes linguagens entre as disciplinas, e isso tem contribuído no processo de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, o presente estudo busca fazer uma análise da experiência adquirida nas aulas geografia durante o estágio supervisionado em uma escola estadual de Guarabira – PB, sobre o uso da música nas aulas de Geografia, e como o professor pode fazer uso desse recurso didático. O objetivo central dessa pesquisa é sugerir o uso de novas linguagens ao ensino de Geografia através da música, para tanto tomamos como base os pressupostos de Cavalcanti (2010), Passini (2010), Dozena (2016), entre outros que contribuíram de forma efetiva para o desenvolvimento da pesquisa. A metodologia abordada foi de cunho qualitativo através de revisão bibliográfica e análise das experiências adquiridas a partir do estágio supervisionado, obtendo como resultado melhor rendimento dos alunos e participação nas atividades propostas contribuindo para o ensino e a aprendizagem de geografia, usando a música como principal recurso didático a fim de estimular os alunos a pensar o espaço geográfico e a sociedade de forma crítica, dinâmica e interativa, aproximando suas vivencias cotidianas a sua realidade escolar.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Música na escola; Recurso didático.

* Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: adailma_vieira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

No atual mundo globalizado são inúmeras as técnicas que podem ser utilizadas no processo de ensino/aprendizagem, porém, faz-se necessário refletir sobre as diferentes práticas de ensino utilizadas em sala de aula. O presente estudo busca fazer uma análise sobre a importância de utilizar a música nas aulas de Geografia e como o Professor pode fazer uso desse recurso didático.

O objetivo central dessa pesquisa é analisar o uso da música como recurso didático nas aulas de Geografia, a fim de estimular os alunos a pensar o espaço e a sociedade em que estão inseridos, aproximando a sua vivência empírica com a realidade escolar e ao mesmo tempo discutir os saberes geográficos de maneira crítica, dinâmica e interativa.

Os recursos didáticos são ferramentas utilizadas para facilitar o processo de ensino/aprendizagem e auxiliar a abordagem e assimilação dos conteúdos. Com o processo de globalização e a facilidade em termos de equipamentos eletrônicos, tornou-se mais fácil desenvolver atividades diferenciadas em sala de aula.

O Professor tem papel fundamental no processo de aprendizagem, tendo em vista a responsabilidade de formar cidadãos críticos e reflexivos sobre suas práticas sociais. É necessário que suas metodologias sejam bem analisadas e articuladas, para que haja um bom aproveitamento dos conteúdos, e que permita ao aluno relacionar suas experiências empíricas com os assuntos abordados em sala de aula.

É importante que façamos uso dos diferentes recursos didático em sala de aula, utilizando métodos que aproximem e se adequem às novas exigências da sociedade. Nesse contexto é importante que haja um bom planejamento no ensino de Geografia baseada na variação de recursos didáticos que contribuam para melhor compreensão dos conteúdos, possibilitando ao educando um maior interesse atribuindo uma nova visão para tal disciplina.

O ensino de Geografia no âmbito escolar encontra muitos problemas, pois esta disciplina é vista como chata e cansativa pelos alunos que acabam perdendo o interesse e tendo dificuldade de assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula. O fato de incluir a música como recurso didático parte dessa premissa, o intuito é trazer para vivência escolar formas de ensino que aproximem os alunos da realidade escolar, trazendo para sala de aula assuntos da sociedade no geral, como também experiências empíricas contextualizadas com os assuntos da Geografia.

As atividades fundamentais para desenvolver esse estudo ocorreram a partir de levantamento bibliográfico, em sites, revistas, artigos, livros baseados principalmente nos seguintes autores: Cavalcanti (2010), Passini (2010), Dozena (2016), Fazenda (1994) e outros autores referenciados. Ademais, será considerado o conhecimento empírico decorrente da vivência escolar durante as experiências dos estágios supervisionados, que ocorrerão na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho no ano de 2017.

Esse trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro com "Introdução", o segundo "A Geografia escolar e a prática docente", será abordado sobre o ensino de Geografia e como o professor pode agir diante do meio escolar, como também, será sugerido algumas práticas que podem auxiliar no seu ofício. No terceiro "A utilização da música no ensino de Geografia" enfatizará qual importância da música para o ensino/aprendizagem de Geografia, como esse recurso pode contribuir para melhor assimilação dos conteúdos. E quarto trata-se da "experiência lúdica a partir do estágio supervisionado" uma vez que este apresenta como a música foi trabalhada, dar sugestões de outros temas que podem ser abordados na música e por fim faz uma análise dos resultados adquiridos através das atividades proposta em sala de aula durante o estágio.

2 A GEOGRAFIA ESCOLAR E A PRÁTICA DOCENTE

A consolidação da Geografia enquanto disciplina escolar no Brasil só ocorreu a partir de 1900, tendo como principal objetivo a disseminação da ideia de se conhecer os aspectos naturais regionais, com o intuito de criar no estudante um sentimento de patriotismo. Assim, inicialmente essa Geografia era denominada de descritiva, organizada na nomenclatura, na estatística, na enumeração de fatos geográficos, na descrição formal e informativa do espaço, seu saber era transmitido ao estudante por meio da memorização.

Entretanto, a Geografia é uma ciência que nos permite discutir diversos assuntos, sobretudo os relacionados com sociedade/natureza. Para pensarmos o ensino da geografia escolar é importante sabermos a importância do conhecimento geográfico e o papel da disciplina para formação do aluno-cidadão. Segundo Oliveira (2009) isso envolve refletir sobre as mudanças educacionais e epistemológicas vivenciadas e os fundamentos teórico-metodológicos necessários à condução de

práticas inspiradas, sobretudo, em processos de ensino dinâmicos que incluam métodos ativos e ações didáticas em bases sólidas. É nesse momento que surgem novas ideias pedagógicas, fazendo-se notadas nas relações educacionais.

É essencial que, antes da utilização de qualquer recurso técnico nas aulas, o professor entenda a importância da leitura e da escrita para o funcionamento do sistema cognitivo do aluno. O aparato tecnológico não pode substituir a importância de investigar para aprender, mas deve ser considerado apenas um meio do processo investigativo. (PASSINI, 2010, p. 81).

De acordo com Cavalcanti (2010), a tarefa de ensinar Geografia não é tarefa fácil, principalmente na escola básica. A maior preocupação dos professores de Geografia é buscar novas “estratégias” ou “procedimentos” que despertem o interesse dos alunos por suas aulas “[...]para conseguir disciplina nas turmas, para garantir autoridade em sala de aula, para convencer os alunos da importância da Geografia para suas vidas” (CAVALCANTI, 2010, p.1). Porém, muitas dificuldades são encontradas, daí alguns professores ficam inseguros, e acabam mantendo uma atitude conservadora com métodos repetitivos e rotineiros em sala de aula.

Cavalcanti (2012) destaca dois procedimentos importantes para ser introduzido à matéria a ser trabalhada pelo professor de Geografia em sala de aula, a primeira é a observação da paisagem, e a segunda, são as diferentes formas de linguagem na sociedade tecnológica. A primeira está relacionada ao modo investigativo, a curiosidade dos alunos e motiva-os a problematização do tema, na Geografia esse elemento contribui para que o aluno construa o conhecimento sobre o espaço. Nessa perspectiva, a observação pode ser direta ou indireta, com atividade de observação do espaço escolar, nos arredores da escola ou no trajeto da escola para casa dos alunos, bem como de forma indireta por meio de figuras, imagens e filmes, ou seja,

A escola não é uma célula isolada e deve estar integrada às ações da própria sociedade. Na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado que estamos vivenciando, a escola precisa ficar atenta e estar conectada a realidade. Hoje as crianças e os adolescentes presenciam e vivenciam conflitos sociais dentro e fora de casa, crescem em espaços repletos de equipamentos eletrônicos, como a televisão e a internet, realidades que constroem valores e atitudes dos alunos dentro e fora da escola (PASSINI, 2010, p. 79).

O procedimento do trabalho com as linguagens da sociedade tecnológica, como a poesia, literatura, televisão, computador, jogos eletrônicos, música entre

outras, são de grande importância, pois ao trabalhar com esses elementos, o professor desperta nos alunos um interesse maior pela disciplina, como também, inseri-los ao mundo tecnológico, da globalização e informação. A partir desses recursos didáticos o professor pode realizar atividades que levem seus alunos a enxergar a geografia no seu cotidiano.

Diante das propostas apresentadas acima, o professor deve está em formação permanente, buscando novos métodos de ensino e aprendizagem, fazendo uso dos recursos tecnológicos, uma vez que, estamos rodeados de informações. A tecnologia tem grande importância para a sociedade atualmente, uma vez que tudo está ligado em redes, satélites, informações enfim, vivemos na era da grande revolução tecnológica. Dessa forma, é importante que o professor e a escola estejam atentos aos métodos de ensino, buscando diferentes recursos didáticos para serem utilizados em sala de aula. Porém, existem vários fatores que impedem o avanço das discussões e das práticas de novas metodologias de ensino. Dozena cita dois fatores que dificulta esses avanços:

O primeiro refere-se ao fato da presença dos professores formados em outras épocas, que podem ter extrema resistência ao novo, ao diferente. O segundo é a possibilidade de professores recém-saídos das universidades entrarem em um ciclo de acomodação, e considerarem-se "formados" e não repensarem sua prática docente. (DOZENA, 2016, p. 85).

É claro que para toda regra há uma exceção, pois há professores formados a décadas, por exemplo, que são didáticos e fazem usos de recursos bem atuais, como também, há muitos professores saindo das universidades com muita determinação e boas ideias para por em prática seu exercício. Dessa forma, a utilização da música como recurso didático surge como um elemento que pode favorecer o trabalho do professor de Geografia, e se bem utilizada, fornece inúmeras possibilidades para desenvolver as atividades em sala de aula. Como mostra os Parâmetros Curriculares Nacional para Ensino Médio.

É preciso que haja um programa institucional de formação permanente para os professores, de competência direta das escolas e apoiado pelas redes escolares, e que a eficácia dessa formação depende essencialmente da atitude do professor, de se compreender como alguém, que, por profissão precisa estar em contínua formação (PCNEM, 2000, p.102).

De maneira mais clara, o professor deve estar sempre disposto a novos aprendizados e buscar novos métodos que contribuam no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o professor, como profissional, tem de fazer ajustes permanentes entre o que planeja e aquilo que efetivamente acontece na sua relação com os alunos, sendo que esses ajustes podem exigir ação imediata para mobilizar conhecimentos e agir em situações não previstas, em outras palavras, deve ter sempre um segundo plano agindo com competência e responsabilidade.

Para o PCNEM o trabalho do professor deve ter como foco principal o processo de ensino e aprendizagem, buscando conhecer a maneira como são produzidos os conhecimentos que ensina, ou seja, a noção básica dos contextos e métodos de investigação usados pelas diferentes ciências. Dessa forma, é importante que o professor esteja sempre conectado e pronto para aprender coisas novas, usar a criatividade em suas aulas, para que seus alunos estejam conectados e assim tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso e com melhor compreensão dos conteúdos trabalhados.

Sabe-se que nem sempre as informações sobre materiais e recursos pedagógicos chegam à escola a tempo ou são suficientemente difundidos, mas, há hoje uma infinidade de recursos educacionais que podem ser utilizados a favor do professor como programas educativos em televisões, séries, endereços eletrônicos de Secretarias Estaduais e do Ministério da Educação, entre outros, que servem de apoio didático aos alunos. “É importante buscar orientações ou subsídios que auxiliem na escolha de materiais e metodologias alternativos, projetos coletivos, que atendam a interesses individuais, ações de alcance comunitário ou social” (PCNEM,2000, p.103).

Ao estudar geografia os alunos têm oportunidade de fazer a leitura do mundo em que vivem, compreender as ações humanas nas diversas sociedades, e contribuir para formação de identidade. A Base Nacional Comum Curricular alega que essa formação de identidade pode ser expressa de várias e de diferentes formas.

Na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BNCC, 2017, p.355).

A geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos. Estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana. A Base Nacional Curricular Comum descreve os princípios do raciocínio geográficos: Analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. A partir desses princípios os alunos terão raciocínio para representar e interpretar as constantes transformações no mundo e relacionar componentes da sociedade e da natureza.

Os alunos podem conhecer a “desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais” (BNCC, 2017, p. 357).

A Base Nacional Comum Curricular (2017) estar organizada nos principais conceitos da Geografia: Território, lugar, região, natureza e paisagem. Para conseguir passar todos esses conhecimentos aos alunos, ela dividiu o componente curricular de Geografia em cinco unidades temáticas,

- O sujeito e seu lugar no mundo
- Conexões e escalas
- Mundo do trabalho
- Natureza, ambientes e qualidade de vida
- Formas de representação e pensamento espacial

Dessa forma, é importante que os alunos se envolvam no processo de ensino e aprendizagem, seja através de fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos entre outras alternativas. Quanto mais for diversificado o trabalho com linguagens, maior será o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo.

Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidade (BNCC, 2017, p.359).

Nessa perspectiva a música é uma dessas formas de representação, é um recurso de didático que pode ser utilizado nas aulas de Geografia de forma lúdica e que venha contribuir para assimilação e aprendizagem dos conteúdos. Ao trabalhar

com diferentes linguagens, o professor deve fazer um bom planejamento, organizar o material didático, pois o ato de planejar está associado a organização de uma ação. No âmbito das atividades escolares o planejamento é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e para o bom funcionamento da escola, pois é imprescindível para orientar a ação educativa de acordo com as necessidades e possibilidades de cada instituição.

De acordo com Vasconcelos (2000), o planejamento escolar deve ser estruturado e articulado através de três níveis: o planejamento da escola, o plano de ensino ou plano curricular e o plano de aula. O planejamento da escola é o plano integral da instituição composto pelos referenciais que dizem respeito aos objetivos e metas estabelecidas para cada uma das dimensões de gestão da escola: pedagógica, administrativa, recursos humanos, recursos financeiros resultados educacionais. O plano curricular ou de ensino constitui-se no referencial com os fundamentos de cada disciplina. Nele devem estar expressos as expectativas de aprendizagem, os conteúdos previstos e as propostas de avaliação para cada ano/série. O planejamento da escola, o plano de ensino, e o plano de aula devem constituir-se na organização didática do processo de ensino destinado a cada turma, levando em consideração tanto as defasagens como os conhecimentos prévios dos alunos de modo a garantir que todos os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem contidos no plano de ensino, contudo, enquanto instrumento personalizado de trabalho deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma em separado.

Atualmente dispomos dos recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala de aula, porém esses recursos não funcionam sozinhos, é preciso que haja uma boa formação, uma base adequada, por parte do professor para que o aluno desenvolva suas habilidades e entenda os acontecimentos da sociedade. Assim, apresentaremos no capítulo seguinte a música como um recurso didático possível de ser utilizado nas aulas de geografia.

3 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A música é um elemento cultural que está presente em todos os espaços, e de fácil acesso, podendo contribuir para diversas reflexões a partir de assuntos que podem estar em evidência, e/ou assuntos passados. Dessa forma, Silva (2015)

destaca que a música como recurso didático no ensino de geografia poderá contribuir com o despertar cognitivo do aluno por ser um importante recurso didático.

“A música tem o poder de nos transportar para lugares que só nossa mente conhece, além disso, a música é um elemento que se faz muito presente no dia a dia dos alunos” (DOZENA, 2016, p.86). Ao ouvir uma música, podemos pensar em diversas coisas, talvez seja pela descrição ou significados que podem ser atribuídos por ela. Através da música pode-se expressar diversas situações em que se caracteriza o comportamento humano, tanto em aspectos humanos quanto emocional. Muitas vezes as letras de músicas expressam contentamento, melancolia, luta, trabalho e, isso pode ser relacionado ao ensino de geografia quando se estuda o comportamento o humano.

De acordo com Muniz (2012, p.2) “as letras de música apresentam noções e conceitos básicos de Geografia. Também é uma das artes que mais influência na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos”. Ao utilizar letras de músicas a prática pedagógica possibilita a análise e a reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade. Assim, é possível discutir as diferentes categorias de análise da Geografia: território, região, espaço, paisagem e lugar trazendo para realidade do educando e abordando o que a sociedade está vivenciando na atualidade. Segundo Santos e Coelho,

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão (SANTOS; COELHO, 2014, p.42).

O professor em sala de aula pode abordar diversos assuntos da geografia através da música fazendo inter-relação com diferentes temas, como também, despertar a criatividade dos alunos, e estimular o aprendizado. Na Geografia podemos utilizar esse recurso didático de diferentes formas associando aos temas, sejam esses, a partir de suas categorias de análises, como também abordar outros assuntos que possa estar em evidência e estes tenham relação com o saber geográfico.

Ao ouvir música, podemos pensar em locais mais próximos ou distantes, podemos pensar em diversos locais que fazem parte de seu contexto, dessa forma podemos transitar por diferentes espaços em diversas escalas devido as

associações que podem ser feitas a partir de suas letras ou/o ritmos. Ela pode ser um início de reflexão, podendo contribuir para um olhar investigativo dos alunos, e uma forma de despertá-los para o mundo em que vive. A partir, da análise de uma música, seja pela letra, som, ou melodia podemos induzir nossos alunos a serem mais reflexivos sobre os diferentes espaços, seja este seu bairro, seu Estado, o seu país ou até mesmo o mundo, ou seja, "pode-se iniciar pela música, seguir pelos espaços e pela sociedade, e refletir sobre a vida". (DOZENA, 2016, p.89).

O uso da música como recurso didático nas aulas de Geografia possibilita aos alunos não só um momento de prazer e desconcentração, mas uma forma de melhor assimilação dos conteúdos. A introdução deste recurso didático tem grande importância para o processo de ensino/aprendizagem e pode ser utilizado pelas diferentes disciplinas.

O diálogo entre a Geografia e a música pode ser abordado através da interdisciplinaridade, uma vez que, essa temática abrange e aprofunda questionamentos vinculados à preocupação de como trabalhar os diferentes temas da Geografia. De forma interdisciplinar pode-se discutir os diferentes temas dessa ciência, para tanto, se faz necessário compreender a principal característica para se colocar a interdisciplinaridade em prática, "é a ousadia da busca, da pesquisa, a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir, na forma de diálogos que os conhecimentos devem ser trocados e aceitar os pensamentos contraditórios" (FAZENDA, 1997, p.18). Desse modo, pode-se trabalhar a disciplina de Geografia de forma dinâmica, articulada e de forma interdisciplinar.

Para utilizar formas interdisciplinares devemos ter metodologias apropriadas, um bom planejamento por parte dos profissionais da educação, assim como pela própria instituição de ensino que deve estar envolvida em todo processo educacional. Essa proposta não rejeita os saberes de cada disciplina, mas sim, agregar outros conhecimentos que possibilitem uma nova dinâmica no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, "numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e se tornam parceiros. Parceiros de quê? Da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes". (FAZENDA, 1979, p.83)

A interdisciplinaridade é o trabalho em conjunto de várias disciplinas que discutem sobre um mesmo tema, mas com pontos de vista diferentes. Porém, essa discussão deve ser feita com comprometimento, deve ser pensada e desenvolvida

visando sempre à qualidade educacional. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade tem grande importância para a área da educação escolar e em especial para as aulas de Geografia, pois dar um novo sentido aos estudos e trabalha as disciplinas e os conteúdos de forma integrada, contribuindo para motivação dos estudantes, demonstrando dessa forma, como uma disciplina complementa a outra.

A partir dos conhecimentos geográficos e da interdisciplinaridade pode-se trabalhar com diferentes linguagens. Cavalcanti (2010), ao tratar do desenvolvimento da habilidade de utilizar esses recursos para uma análise geográfica exemplifica algumas dessas linguagens, chamando-as de linguagens "alternativas", segundo a autora, entende-se por linguagens alternativas – "o filme de ficção, o documentário, a música, a fotografia, a literatura, o texto jornalístico, a música, o teatro, a charge, a internet, o jogo virtual, o computador e a internet" (CAVALCANTI, 2010, p.9). Através dessas linguagens pode-se abordar e discutir diversos temas da Geografia de forma interdisciplinar. A música, por exemplo, é uma dessas linguagens que pode ser trabalhada pela Geografia, pois ela pode auxiliar no processo de ensino, como também na assimilação dos conteúdos, seja esta por meio de composições, letras, interpretações, sons, entre outros elementos da música que podem servir como recurso didático nas aulas de Geografia.

Neste contexto, no próximo capítulo iremos discutir a experiência adquirida através do estágio supervisionado, onde foram desenvolvidas em sala algumas atividades através da música nas aulas de geografia. Serão analisadas as contribuições para a formação docente mediante a discussão descrita acima.

4 EXPERIÊNCIA LÚDICA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação. Na qual, os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, uma vez que os componentes curriculares não podem ser isolados. Para Filho (2010) o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os futuros professores terão em sala de aula quando profissionais.

Passini (2010), menciona a obrigatoriedade dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura, bem como a importância dessa experiência para a formação dos futuros docentes:

A prática de ensino e o estágio supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores. Assim, são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas (PASSINI, 2010, p.7).

O estágio propõe que os professores em formação se apropriem e compreendam a complexidade das práticas institucionais e suas possibilidades de atuar, profissionalmente, por meio do acompanhamento das atividades docentes. Dessa forma, o estágio tem como objetivo propiciar ao graduando uma aproximação da realidade na qual ele atuará.

Segundo Januário (2008), o futuro professor, ao estagiar passa a ter uma nova visão sobre educação, disposto a procurar novos meios de intervir sobre o ambiente escolar, sala de aula e sociedade. Dessa forma, o estágio supervisionado é considerado como objeto de estudo e reflexão da formação do educador. Com isto, a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Mafuani (2011) acrescenta que ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

O professor precisa ter consciência da importância de sua função e enxergar a escola como um lugar de ampliação da experiência humana e construção do conhecimento. Uma vez que é importante que o futuro professor esteja em contato com a escola durante sua formação e entenda toda dinâmica que existe dentro e fora do ambiente escolar como é abordado durante o estágio supervisionado em sua graduação.

A experiência do estágio supervisionado apresentada nesse artigo foi vivenciada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira-PB, no ano de 2017. Este estágio ocorreu junto ao professor de Geografia, e assim as observações e regências tiveram o seu desenvolver na observação dos comportamentos dos alunos da turma do 2º ano da Educação de Jovens e adultos (EJA), com 25 alunos efetivamente

matriculados. As observações e aulas ocorreram de forma clara e objetiva, onde os alunos interagiram em sala.

Essa escola é conhecida como "Colégio Estadual de Guarabira". Atualmente a escola funciona no horário integral como escola cidadã e a noite funciona o ensino da EJA. O estágio aconteceu no 2º ano da turma de EJA durante 10/10 a 14/11 do ano de 2017. A metodologia utilizada na prática do estágio, inicialmente, foram aulas expositivas dialogadas, uso do quadro negro, data show, fotografias e a utilização da música.

A professora de geografia da escola demonstrou compromisso e preocupação durante a elaboração de suas aulas e quanto à forma que os conteúdos seriam transmitidos aos seus alunos. De forma que me permitiu participar do planejamento das aulas e a professora mencionou "que procura sempre preparar aulas diferenciadas, dinâmicas, que possibilite uma melhor interação com seus alunos, que eles possam participar, e assim, haja um bom aprendizado dos conteúdos trabalhado em sala de aula".

Diante do exposto, o professor deve sempre estar atento aos métodos utilizados em sala de aula, é importante que busquemos novas técnicas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Passini afirma que,

O método inclui a escolha dos recursos didáticos e dinâmica da aula. A voz, o quadro negro e giz são os recursos mais simples e antigo que o professor tem utilizado. O professor tem liberdade e ao mesmo uma responsabilidade muito grande na escolha da forma e conteúdos para melhor atingir os objetivos propostos (PASSINI, 2010, p.101).

A escolha do método de ensino é bem importante para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ele deve facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados. A música é um excelente recurso didático para o professor, pois através dela podemos expressar nossas emoções, sentimentos e podemos ir ao mundo imaginário. Na geografia ela pode ser usada em todas as categorias de análises como também, em assuntos relacionados com a sociedade e natureza.

As letras de músicas apresentam conceitos e noções básicas da geografia. Também é uma das artes que mais influenciam na subjetividade, nos desejos e comportamentos humanos. Desta forma, o objetivo proposto foi explorar a música nas aulas de geografia como um dos inúmeros recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Para a utilização desse recurso no ensino médio da turma do EJA, composta por 25 alunos, do Colégio Estadual de Guarabira, foi trabalhada a música 'COMIDA' dos Titãs, após a explicação do conteúdo Reforma agrária. A letra da música foi impressa e distribuída para cada aluno, fizemos uso do celular e caixa de som para transmissão, pedimos aos alunos que fizessem uma análise sobre o conteúdo trabalhado e qual relação com essa música.

Através dessa música o professor pode discutir com seus alunos todo o processo da reforma agrária, seus objetivos, dificuldades, qual a necessidade de se fazer essa reforma, fazendo uma análise de forma de crítica pode-se discutir sobre as injustiças sociais que privam as pessoas de terem uma vida melhor. Outro ponto relevante a ser discutido é a inconstância humana que propaga uma eterna necessidade de algo a mais. A partir da interpretação dessa música podemos discutir outras questões sociais além do tema em discussão. Na Geografia pode-se abordar temas sobre desigualdade sociais, a população sendo está mundial ou local, discutindo assuntos sobre a fome no mundo, pois o ser humano não necessita apenas de comida e bebida, como diz a música "necessitamos de diversão e arte...", além de outras necessidades. Enfim, podemos discutir muitos assuntos relacionados ao tema, entre outros, para isso o professor deve está atento ao planejar sua aula, verificando todos os pontos a serem trabalhado e de como esse recurso pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, os resultados obtidos no fim da aula foram bem satisfatórios, todos os alunos participaram do diálogo, fazendo perguntas, tirando dúvidas, agregaram experiências adquiridas fora do âmbito escolar, exemplificaram acontecimentos vistos através dos meios de comunicação. Trabalhar com a música em sala de aula é bem gratificante, a melhor parte é ouvir do aluno que aprendeu e, que nunca irá esquecer os assuntos discutidos a partir daquela música, pois sempre que ouvir, lembrará daquela aula. O interessante é que muitos dos alunos não fazem ideia da dimensão que traz cada assunto, o que muitos falaram é que não imaginava que o tema "reforma agrária" tratava de muitos problemas e que poderíamos discutir vários temas da geografia dentro desse mesmo assunto, e menos ainda, por meio da letra de música.

Foi uma experiência ímpar, pôde-se ver o quanto é importante a escolha do recurso didático, para assim alcançarmos os objetivos propostos. Diante dessa experiência percebemos que é possível tornar as aulas de Geografia mais

prazerosa, dinâmica e que o professor pode trabalhar com diferentes recursos em suas aulas, e um deles é o uso da música como recurso didático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos anos a Geografia tem passado por muitas mudanças, sobretudo, na área de ensino. Atualmente dispomos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), entre outros documentos que servem de auxílio para os professores.

A Geografia Escolar tem superado muitas dificuldades, porém, isso não é o bastante, é importante que o professor esteja sempre se atualizando, tendo uma formação continuada para que assim, consiga alcançar seus objetivos. Com os avanços tecnológicos dispomos de muitas ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula, pois através destas, podemos fazer uso de muitos recursos, que associados a diferentes linguagens podem ser utilizados em sala de aula. A inclusão dessas linguagens e diferentes recursos no ensino de Geografia tem contribuído para melhor assimilação dos conteúdos, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais prazeroso e ao mesmo tempo despertando a curiosidade do aluno. A Geografia por ser uma disciplina que abrange vários ramos não poderia abrir mão dessas ferramentas.

Nessa perspectiva, o uso da música como recurso didático é uma proposta a ser utilizada nas aulas de Geografia. O intuito dessa proposta não é dispensar os saberes geográficos, mas sim, somar conhecimento, agregar experiências, trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar. Inserir a música no processo de ensino e aprendizagem desenvolve nos alunos melhor assimilação dos assuntos, pois através de suas letras, podemos fazer relação do que se ensina em sala de aula, com o externo. Através dela pode-se discutir diversos temas da geografia, permitindo uma quebra do modelo tradicionalista do ensino.

REFERÊNCIAS

BOEMEL, Kátia Van; CRISTIANO, Debora Mabel. Interdisciplinaridade na Geografia: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia. Revista Maiêutica, Indaial, v.4, n. 1, p. 55-63, 2016.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino médio. Ciências Humanas e suas tecnologias. MEC 2000.

Disponível em: < portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf > Acesso em setembro de 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf > Acesso em 18/10/2017. p. 311-33

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Ed. 9, Mediação, 2010.172p. ISBN: 978-85-87063-40-3

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

DOZENA, Alessandro organizador. Geografia e música Diálogos. 1 ed.-Natal: EDUFRN, 2016. p. 399.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 147.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994. 144 p.

FERREIRA, Manuel Nunes. A música como recurso didático na aula de geografia. 2012. 51p. Monografia (Licenciatura e Bacharel em Geografia), UNB. 2012.

JANUÁRIO, G. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário De História E Inestigaçãoes De/Em Aulas De Matematica, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. p.1-8.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. > Cap.II, seção III, p.23. Edição atualizada em março 2017. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei de diretrizes e bases_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas es_1ed.pdf). > acesso em 18/10/2017.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em 30/11/ 2017.

MUNIZ, Alexandra. A música nas aulas de geografia. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA JR. Wenceslao Machado de. Grafar o espaço, educar os olhos. Proposições, Campinas-SP, v.20, nº 3, p.17-28, dezembro 2009.

PASSINI, Elsa Yasuko. Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010. p.224.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4 ed. São Paulo: Rêspel, 2013. p.312. ISBN: 85-87069-09-8.

RAMIN, Célia Souza de A. (et al). A música como elemento facilitador na interação docente-aluno. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2002. Disponível em: www.proceedings.scielo.br. Acessado em: 24 de agosto de 2013.

SANTOS, Agnaldo Pedro filho. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. *P@rtes*. Dezembro de 2009. Disponível em: < www.partes.com.br/2010/.../o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao... > Acesso em 15 de outubro de 2018.

SANTOS, Halinna; COELHO, Irene da Silva. A música na sala de aula - a música como recurso didático. Jornal eletrônico UNISANTA Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 nº 1, (2014). Disponível em: < <http://periodicos.unisanta.br/> > Acessado em: 20 de novembro de 2017.

SILVA, Renágila Soares da. A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. 2015, P. 45. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia), UFCG/CFP. 2015.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo. Editora UNESP, 2004. p.220.

STRAFORINI, Raquel. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. Rafael Straforini – São Paulo: Annablume, 2004. p.190.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 7º Ed. São Paulo. 2000.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino de geografia: Instrumentos de dominação e/ou libertação. In: A Geografia em sala de aula. {S.l: s.n.},2006.

APÊNDICE A

Letra da música 'COMIDA'

Bebida é água!
 Comida é pasto!
 Você tem sede de quê?
 Você tem fome de quê?
 A gente não quer só comida
 A gente quer comida
 Diversão e arte
 A gente não quer só comida
 A gente quer saída
 Para qualquer parte
 A gente não quer só comida
 A gente quer bebida
 Diversão, balé
 A gente não quer só comida
 A gente quer a vida
 Como a vida quer
 Bebida é água!
 Comida é pasto!
 Você tem sede de quê?
 Você tem fome de quê?
 A gente não quer só comer
 A gente quer comer
 E quer fazer amor
 A gente não quer só comer
 A gente quer prazer
 Pra aliviar a dor
 A gente não quer
 Só dinheiro
 A gente quer dinheiro
 E felicidade
 A gente não quer
 Só dinheiro
 A gente quer inteiro
 E não pela metade
 Bebida é água!
 Comida é pasto!

Você tem sede de quê?
 Você tem fome de quê?
 A gente não quer só comida
 A gente quer comida
 Diversão e arte
 A gente não quer só comida
 A gente quer saída
 Para qualquer parte
 A gente não quer só comida
 A gente quer bebida
 Diversão, balé
 A gente não quer só comida
 A gente quer a vida
 Como a vida quer
 A gente não quer só comer
 A gente quer comer
 E quer fazer amor
 A gente não quer só comer
 A gente quer prazer
 Pra aliviar a dor
 A gente não quer
 Só dinheiro
 A gente quer dinheiro
 E felicidade
 A gente não quer
 Só dinheiro
 A gente quer inteiro
 E não pela metade
 Diversão e arte
 Para qualquer parte
 Diversão, balé
 Como a vida quer
 Desejo, necessidade, vontade
 Necessidade, desejo, eh!
 Necessidade, vontade, eh!
 Necessidade